

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor-C

“Bendito...” (Lc 19,38) - “Crucifica-o” (Lc 23,21)

A liturgia, hoje, junta a festa (procissão alegre de ramos) com a paixão. Hoje Jesus se apresenta sob dois aspectos bem diferentes: no primeiro como sublime, glorioso, no segundo como humilde e sofredor. Assim nos ensina a sermos humildes quando exaltados e pacientes quando a luta e o sofrimento aparecem, em, nossas vidas. Foi forte interiormente nas duas situações. Precisamos ter esta igualdade de amor do nosso Mestre em cada circunstância, sem fazer como Pedro que seguia o Senhor “*de longe*” (Lc 22,54), e o traiu (Lc 22, 55-61), depois de tantas juras de fidelidade (Lc 22,33), ou os outros Apóstolos que desapareceram. Mas podemos nos espelhar no Simão de Cirene, que carrega a cruz “*atrás de Jesus*” como discípulo (Lc 23,26), ou nas mulheres de Jerusalém (Lc 23, 27), ou ter a fé e a esperança de Maria, das mulheres (sempre presentes em Lucas) e de João que ficaram de pé aos de baixo da cruz (Jo 19,25 ss). Onde você e eu nos situamos neste Evangelho? Deus venceu na fragilidade do homem Jesus, (2 Cor 13,4) e com Ele e sua graça, nós podemos vencer!

O Evangelho de Lc. 22,14-23,56

É o relato da Paixão de Jesus e não é uma reportagem, mas é uma catequese para mostrar como Jesus realiza o projeto do Pai. É a afirmação última, radical daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o dom total, o serviço simples e humilde. Vamos aprofundar apenas alguns versículos.

“Isto é o meu corpo” (22,19); “este cálice é a nova aliança” (22,20).

A última Ceia é a realização, segundo Lucas, da Páscoa hebraica: o cordeiro agora se torna o pão, o cálice da bênção passa a ser o cálice da Nova Aliança. Jesus antecipa espiritualmente e ritualmente seu sacrifício na cruz, ou seja, a sua morte e ressurreição e, além disso, a Eucaristia é o memorial a ser re-atualizado em todos os tempos e lugares da terra até o fim do mundo. Assim temos uma única missa até hoje e um único sacerdote que é Jesus.

“Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve” (22,27).

Jesus se coloca, mais uma vez, na contramão do mundo e declara que o maior é aquele que serve e coloca-se como exemplo de doação e de amor. E Ele é o primeiro a amar e servir!

“Não seja feita a minha vontade, mas, a tua” (22,42).

Confiança total, ilimitada de Jesus para com o Pai! Entrega total! O Evangelho de Lucas como um todo, deixa bem claro que viver o amor é fazer a Vontade de Deus. Jesus ama plenamente e por isso se abandona em Deus.

“Crucifica-o!” (23,21)

Nos versículos 13-25 aparecem várias vezes as palavras libertar, soltar, mas no fim prevalece o mais fácil e cômodo para Pilatos, para a multidão e para o povo do templo. Mais fácil é matar, eliminar um inocente do que gerar liberdade e vida!

“Hoje estarás comigo no Paraíso” (23,43)

“Hoje”: palavra teológica em Lucas que indica a graça, o “Kairós”, o agora do momento presente de Deus. Este é mais um gesto dos grandes ‘perdões’ de Jesus em Lucas e esta passagem é só dele, o evangelista da misericórdia: aqui é **a apoteose da misericórdia**.

“Pai, em tuas mãos eu entrego meu espírito” (23,46)

Jesus se abandona em Deus: ex - pira= sopra seu Espírito ao morrer! “Encomenda ao Pai, nele mesmo, a todos os homens que nele são vivificados. Somos realmente seus membros, e ainda que sejam muitos os membros, formamos um só corpo, que é a Igreja”. (S Atanásio, Sobre Encarnação do Verbo 3-5)

A Palavra ilumina a vida.

“Prestar atenção como um discípulo” (Is. 50,4)

Escutar como discípulo é obedecer, discernir, assumir, fazer a vontade de Deus. Nesta Semana Santa concretamente isto quer dizer: tomar a cruz; saber perder na capacidade de renunciar às nossas seguranças. É ter a arte de deixar-se formar pelo Espírito, pelos acontecimentos e fatos da vida, de sermos aprendizes de cada irmão\,a, de cada momento da vida, do sucesso ou insucesso e saber ver em cada ação concreta, em cada momento e fragmento de história cotidiana a presença de Deus.

"Assumindo a condição de escravo" (Fl 2,7)

Um hino - poesia composto em duas partes: a descida (v. 6-8) e a subida (v.9-11). Protagonista é Jesus. A morte de Jesus é para Paulo, "aniquilação" ou "despojamento" ("kenosis" – vers. 7). A morte na cruz era a mais vergonhosa e reservada pelos Romanos aos piores delinquentes. Ora o Filho de Deus não podia se rebaixar mais do que isso! Foi rebaixamento total de amor. Por isso na sua subida "*Deus o exaltou acima de tudo*" (v.9) e fez dele o "Kyrios" (v.11). Os Filipenses não compreendiam bem o valor da humildade, daí este texto concreto sobre Jesus humilde e exaltado. O texto é um convite para sair do orgulho e viver o serviço...também para nós.

"Desejei ardentemente" (Lc 22,15)

A instituição da Eucaristia abre solenemente o Evangelho (o mais longo) de hoje e forma uma realidade única com o texto todo, um verdadeiro memorial (Lc 22,19): uma única Paixão. A tradução poderia ser esta: "*Desejei com todo desejo (= ardentemente), comer esta Páscoa*". Palavras de fogo de Jesus! Jesus se entrega a nós no sinal do pão e do vinho e se torna para sempre "servo por amor, sacerdote da humanidade".

Paixão.

Esta palavra evoca em primeiro lugar a Paixão – Cruz de Jesus, como que a soma de todos os sofrimentos humanos, físicos, morais e espirituais. Todavia, esta paixão foi possível porque no seu coração de Jesus existia uma Paixão - Amor extremamente forte, que o levou à loucura da Cruz (1 Cor 1,18) e o fez realizar grandes e inauditos gestos. Jesus na cruz não salva si mesmo: salva a mim, você, todos... E, por trás de tudo, podemos vislumbrar o amor louco e apaixonado do Pai que amou a humanidade entregando seu Filho, no ES, num amor 'tresloucado'. (Cfr. Jo 3,16).

"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23,46).

Depois de tamanha noite escura de Jesus, é maravilhoso ver o seu abandono nas mãos do Pai. Este entregar o espírito é sim entregar a sua vida, mas, ao mesmo tempo é um doar o ES. Amor radical!

Viver e orar a Palavra

Então, como viver esta semana? a) Ser discípulo\,a na escuta atenta: "Ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo" (Is. 50,4). b) Tornar-se servo como Jesus: "mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo" (Fl 2,7). c) Viver com Jesus a sua mesma Paixão de amor: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?" (Salmo 21) e "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc. 23,46). Nunca vamos alcançar a "loucura" de Jesus, mas teremos uma certeza: nada é perdido e tudo é possível em nossa vida quando existe este grande amor!

De – core, ou seja, coloque no coração, não só na memória, o texto de Fl 2, 6-11 e viva esta "páscoa" passagem de Jesus em sua vida em clima de oração. Esta semana é uma boa oportunidade para fazer um "**RETIRO**" pessoal, familiar e comunitário, aproveitando a rica Liturgia e a maravilhosa Palavra de Deus, sobretudo no tríduo pascal. Coragem!

Lembrete: neste domingo haverá a coleta da CF 2025, que deve ser fruto de seu amor, jejum e renúncia. É seu gesto de partilha e solidariedade para com a Igreja e para com um mundo melhor e ecologicamente integral..

Padre Mário Guinzoni OSJ

